



EMERGÊNCIAS MÉDICAS EM ODONTOLOGIA

Michelle Alvarez Donati Soares de Oliveira¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p2760-2767>

Artigo recebido em 30 de Setembro e publicado em 20 de Novembro

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Emergências médicas são situações que podem ocorrer inesperadamente em consultórios odontológicos, mesmo em contextos onde não há procedimentos invasivos. Isso exige que o cirurgião-dentista (CD) e sua equipe – composta por auxiliares, técnicos e outros colaboradores – estejam preparados para atuar de forma eficiente. O preparo inclui não apenas a capacidade de agir durante essas emergências, mas também a adoção de medidas preventivas para minimizar os riscos, garantindo a saúde e a segurança do paciente. A coleta dessas informações, somada ao exame clínico, possibilita um planejamento mais seguro, reduzindo a probabilidade de intercorrências emergenciais. A capacitação do CD vai além do conhecimento técnico-científico. É indispensável que o profissional tenha domínio prático em primeiros socorros, pois sua atuação imediata pode ser decisiva para a preservação da vida do paciente. A abordagem correta em situações de emergência reflete não apenas o preparo técnico do dentista, mas também sua responsabilidade ética e profissional. Este estudo revisa as principais intercorrências emergenciais em consultórios odontológicos, analisando os fatores de risco envolvidos e propondo condutas práticas. A revisão reforça a importância da prevenção, da capacitação profissional e da organização do ambiente clínico como elementos centrais para uma prática odontológica mais segura e eficaz.

Palavras-chave: Emergências médicas em odontologia; Prevenção de complicações ; Anamnese ; Primeiros socorros; Capacitação profissional.



ABSTRACT

Medical emergencies are situations that can occur unexpectedly in dental offices, even in contexts where there are no invasive procedures. This requires that the dentist (DS) and his/her team – composed of assistants, technicians and other collaborators – be prepared to act efficiently. Preparation includes not only the ability to act during these emergencies, but also the adoption of preventive measures to minimize risks, ensuring the health and safety of the patient. The collection of this information, combined with the clinical examination, allows for safer planning, reducing the likelihood of emergency complications. The training of the DS goes beyond technical-scientific knowledge. It is essential that the professional has practical mastery of first aid, since their immediate action can be decisive in preserving the patient's life. The correct approach in emergency situations reflects not only the dentist's technical preparation, but also his/her ethical and professional responsibility. This study reviews the main emergency complications in dental offices, analyzing the risk factors involved and proposing practical conduct. The review reinforces the importance of prevention, professional training and organization of the clinical environment as central elements for safer and more effective dental practice.

Keywords: Medical emergencies in dentistry; Prevention of complications; First aid ; Professional training.

AUTOR CORRESPONDENTE: Universidade de Ribeirão Preto -UNAERP¹

Autor correspondente Michelle Alvarez Donati Soares de Oliveira michelledonati@hotmail.com



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

INTRODUÇÃO

Situações de emergência médica podem surgir no cotidiano de qualquer cirurgião-dentista (CD), mesmo na ausência de procedimentos invasivos. Assim, é imprescindível que o profissional e sua equipe, composta por Auxiliares e Técnicos em Saúde Bucal (ASB e TSB), além de outros colaboradores, estejam preparados para prevenir e agir adequadamente. O objetivo é garantir a saúde e a segurança dos pacientes, evitando que intercorrências evoluam para situações graves.

De acordo com Silva (2006), a relação entre o CD e o paciente geralmente inicia com a anamnese, frequentemente seguida de procedimentos odontológicos. Durante essa etapa, é comum o uso de fármacos, cuja administração exige atenção redobrada do profissional para garantir segurança. A anamnese e o exame clínico são ferramentas indispensáveis no diagnóstico, planejamento e prevenção de emergências, como aponta Caputo (2009). Um levantamento detalhado de condições prévias do paciente, como doenças crônicas ou alergias, pode antecipar riscos e guiar decisões clínicas.

A prevenção desempenha um papel central no manejo de emergências odontológicas. Estudos indicam que até 90% das emergências médicas fatais na odontologia podem ser evitadas com medidas preventivas bem aplicadas (Monazzi, 2001). Essas práticas incluem não apenas a coleta de informações detalhadas sobre o estado de saúde do paciente, mas também a organização do consultório com equipamentos e medicamentos adequados, além do treinamento da equipe para lidar com situações críticas. Além do conhecimento técnico-científico, é fundamental que o CD tenha domínio prático de primeiros socorros. Em muitas situações, a pronta intervenção do profissional pode ser decisiva para a manutenção da vida do paciente. Assim, a capacitação contínua e o preparo para lidar com emergências tornam-se elementos indispensáveis da prática odontológica responsável.

Este estudo revisa a literatura médico-odontológica sobre as principais emergências em consultórios odontológicos e propõe condutas para os CDs diante de tais intercorrências. A abordagem busca não apenas ampliar o conhecimento, mas também contribuir para uma prática clínica mais segura e eficaz.

METODOLOGIA

Quanto à natureza, este artigo está classificado como uma revisão de literatura narrativa em formato de artigo, tendo como objeto de estudo os artigos hospedados nos bancos de dados científicos: PubMed, Scopus, SciELO e Google Scholar, tendo em vista, sua relevância e credibilidade no ambiente acadêmico e considerando os artigos disponíveis nos idiomas inglês, português e francês. Tendo como objetivo examinar e analisar Emergências médicas em odontologia; Prevenção de complicações ; Anamnese ;Primeiros socorros;Capacitação profissional.

Os termos de busca utilizados incluíram:Emergências médicas em odontologia; Prevenção de complicações ; Anamnese ;Primeiros socorros;Capacitação profissional.

Foi adotada uma abordagem de busca avançada para incluir sinônimos e termos relacionados, a fim de capturar uma gama ampla de literatura relevante. Foram adotados os seguintes critérios de exclusão: artigos incompletos, trabalhos que não apresentavam metodologia clara, sem embasamento teórico e não disponibilizados na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Emergências e urgências no contexto odontológico requerem atenção imediata para garantir a saúde e segurança dos pacientes. Emergências caracterizam-se por situações críticas e inesperadas, como hemorragias graves ou paradas cardiorrespiratórias, que demandam intervenção imediata para prevenir óbito. Já as urgências, embora exijam atendimento rápido, podem ser postergadas por até duas horas sem risco iminente de morte, como em casos de luxações ou fraturas menos graves (Caputo, 2009).

O medo do dentista, um fator amplamente documentado, é um elemento crucial no aumento da ansiedade durante o atendimento odontológico. Malamed (2003) aponta que essa ansiedade pode gerar alterações no quadro clínico do paciente, como síncope vasovagal ou elevação da pressão arterial, muitas vezes desencadeando emergências médicas. Segundo Raneli, Ramacciato e Motta (2006), sinais de ansiedade incluem dilatação das pupilas, hiperventilação, tremores e transpiração excessiva. Reconhecer esses sinais é essencial para prevenir eventos adversos.

As emergências mais frequentes nos consultórios incluem síncope, angina, infarto do miocárdio, reações alérgicas, crise convulsiva e hipotensão (Malamed, 2010). Estudos epidemiológicos realizados por Malamed (2010) identificaram que 54,9% das emergências

ocorrem durante ou logo após a administração de anestesia local, reforçando a necessidade de um monitoramento cuidadoso nesse momento.

O atendimento a emergências exige a aplicação de protocolos específicos. Antes de qualquer procedimento, é recomendável aferir sinais vitais como pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória (Andrade e Rinale, 2004). Em caso de parada cardíaca, o CD deve realizar a ressuscitação cardiopulmonar (RCP) imediatamente, com desobstrução das vias aéreas e compressões torácicas (Little et al., 2008). Para parada respiratória, é essencial manter as vias aéreas livres e, se necessário, utilizar ventilação assistida e administrar medicamentos apropriados, como naloxona em casos de apneia por narcóticos (Little et al., 2008).

A síncope, uma das emergências mais comuns, ocorre devido à redução do fluxo sanguíneo cerebral, frequentemente desencadeada por estresse ou estímulos visuais, como agulhas ou sangue. O manejo inicial envolve interromper o tratamento, elevar os membros inferiores e administrar oxigênio (Maringoni, 1998). Já reações alérgicas requerem diagnóstico rápido e tratamento específico, como o uso de difenidramina para reações leves e epinefrina em casos graves (Little et al., 2008).

Além disso, grupos vulneráveis, como crianças, idosos e pacientes com comorbidades, apresentam maior risco de complicações devido à sensibilidade a medicamentos e à maior fragilidade física (Caputo, 2009).

Portanto, é essencial que o CD seja capacitado em protocolos de emergência, tenha conhecimentos atualizados e possua equipamentos adequados em seu consultório. Dessa forma, poderá tomar decisões rápidas e éticas, minimizando riscos e promovendo a segurança do paciente (Hass, 2010).

CONCLUSÃO

O manejo de emergências e urgências odontológicas é uma habilidade essencial para o cirurgião-dentista, pois envolve a preservação da vida e a segurança do paciente. Situações de risco, como síncope, paradas cardiorrespiratórias e reações alérgicas, podem surgir inesperadamente, especialmente em cenários de alta ansiedade, sendo necessário que o profissional esteja preparado para intervir de forma rápida e eficaz.

A identificação precoce de sinais de alerta e a aplicação de protocolos padronizados, como a ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e o uso adequado de medicamentos emergenciais, são indispensáveis para minimizar complicações. Além disso, o conhecimento aprofundado sobre

as condições médicas pré-existentes dos pacientes e a realização de avaliações clínicas rigorosas antes de procedimentos odontológicos são medidas preventivas essenciais.

Por fim, a capacitação contínua, o treinamento em suporte básico de vida e a disponibilidade de equipamentos adequados no consultório são pilares fundamentais para garantir um atendimento seguro e ético. Dessa forma, o cirurgião-dentista estará apto a responder de maneira eficaz às situações adversas, preservando a saúde e o bem-estar de seus pacientes.

REFERÊNCIAS

CAPUTO, I. G. Emergências médicas em consultório odontológico: implicações éticas e legais para o cirurgião-dentista. Piracicaba: Unicamp, 2009. 105f. Dissertação (Mestrado) –Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, São Paulo, 2009.

HASS, D. A. Preparing dental office staff members for emergencies: developing a basic action plan. The Journal of the American of the Dental Association, Chicago, v. 141, n. 5, p. 8-13, maio 2010.

LITTLE, James W; et all, Manejo odontológico do paciente clinicamente comprometido. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008

MARINGONI, R. L. Principais emergências medicas em consultório odontológico. Revista APCD, Araçatuba, v. 52, n. 5, p.388-396, set/out., 1998.

MALAMED, S. F. Knowing your patients. The Journal of the American of the Dental Association, Chicago, v. 141, n. 5, p. 01-07, maio 2010.

MALAMED, S. F. Emergency medicine in pediatric dentistry: preparation and management. Journal of the California Dental Association, Sacramento, v. 31, n. 10, p. 749-755, out. 2003.

RAMACCIATO, J. C.; RANALI, J.; MOTTA, R. H. L. Sedação inalatória consciente inalatória em odontologia. Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas, São Paulo, v. 58, n. 5, p. 343, 2006.

ANDRADE, E. D.; RANALI, J. Emergências médicas em odontologia. 2. Ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004

MONNAZZI, M.S. et al. Emergências e Urgências Médicas. Como proceder? RGO, Porto Alegre, v. 49, n. 1, p. 11-7, jan./mar., 2001.

SILVA, E. L. Alunos formados e profissionais de Odontologia estão capacitados para reconhecerem situações em emergência médica e utilizarem protocolos de atendimento? Arquivos em Odontologia, Belo Horizonte, v. 42, n. 4, p. 257-336, out./dez. 2006.